

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO A GENTE ~ NÓS NO FALAR BAIANO E NO FALAR MINEIRO¹

Maria de Lourdes Medeiros da Silva²

RESUMO

Analisamos separadamente a variação NÓS ~ A GENTE com *sentido indeterminado* e *determinado* na fala espontânea de sujeitos da cidade de Machacalis, Vale do Mucuri, considerada falar baiano; e da cidade de Ouro Branco, região Central, considerada falar mineiro (ZÁGARI, 1998) – dados do corpus VARFON-Minas. O objetivo é a comparação desses diferentes falares para melhor compreensão dos processos subjacentes a essa variação e melhor descrição do português do Brasil. Interessa-nos inicialmente observar o *status* da variação: em progressão? Estável? A pesquisa tem como base os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972). Segundo essa teoria, ao analisarmos o fator tempo aparente – a idade – podemos encontrar indícios de mudança linguística. Realizamos testes de qui-quadrado para observar a significância dos resultados. A variação NÓS ~ A GENTE, na função de *sujeito com sentido indeterminado*, não se apresenta da mesma maneira nos falares estudados. Em Ouro Branco, a variação se encontra estabilizada, com 96,7% (119/123) de realização da forma A GENTE, caracterizando um processo de mudança linguística. Não há diferença significativa entre as faixas etárias estudadas. Em Machacalis, os resultados mostram uma variação ainda em progressão. “Flagramos” nessa localidade um embate entre as variantes: a variante inovadora A GENTE (74/108, 68,5%) está tendendo a suplantar a forma conservadora NÓS, mas esse processo ainda está em progressão, pois há diferença significativa em relação às faixas etárias. Na função de *sujeito determinado*, a variação NÓS ~ A GENTE, na cidade de Ouro Branco, encontra-se estabilizada com 86% de realização da forma A GENTE. Em Machacalis, os resultados indicam uma variação em progresso da forma NÓS (58%). Comparamos os resultados da variação com *sentido indeterminado* com a variação com *sentido determinado* e verificamos que, em Ouro Branco, o uso de A GENTE encontra-se estabilizado com *sentido determinado* ou *indeterminado*. Em Machacalis, a forma A GENTE encontra-se em progressão com *sentido indeterminado* enquanto a tendência de uso para o *sentido determinado* é da variante NÓS, indício de especialização das formas.

¹ Este texto foi editorado por Alda Lopes e foi revisto por Tânia Sifuentes. O Abstract foi redigido pela Profa. Ana Larissa Adorno. A elas nossos agradecimentos.

² Aluna de Iniciação Científica Voluntária do VARFON-Minas/CNPq, da Faculdade de Letras da UFMG, orientada pela Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas. E-mail: mlms.lettras@gmail.com

Palavras-chave: NÓS, A GENTE, variação linguística, gramaticalização, especialização, falar mineiro, falar baiano.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande extensão territorial, com regiões marcadas por diversificados aspectos sociais, culturais e históricos. Em decorrência disso, o português brasileiro apresenta-se caracterizado por uma grande riqueza de variações linguísticas ainda pouco estudadas. O Grupo de Pesquisa do CNPq VARFON-Minas: Variação Fonético-fonológica, Morfológica e Lexical em Minas Gerais, coordenado pela Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas, da Faculdade de Letras da UFMG, busca investigar diversos processos de variação linguística presentes nos falares da população mineira, bem como compreender os processos subjacentes a essas variações.

Esta pesquisa integra-se aos objetivos do VARFON-Minas, buscando contribuir com a análise de fenômenos linguísticos presentes em Minas Gerais. Para isso, realizamos investigação sobre o sistema pronominal, especificamente sobre a variação das formas pronominais de 1ª pessoa do plural NÓS ~ A GENTE na cidade de Machacalis³, localizada no Vale do Mucuri, Nordeste de Minas, pertencente ao falar baiano, e na cidade de Ouro Branco, localizada na região central do estado, pertencente ao falar mineiro, segundo Zágari (1998).

A realização da pesquisa nos municípios selecionados tem como objetivo a comparação desses diferentes falares para uma melhor descrição do português do Brasil e para uma melhor compreensão dos processos subjacentes a essa variação. Interessamos inicialmente observar o *status* da variação: em progressão? Ou estável?

Pautamo-nos na Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972), buscando com isso associar fenômenos linguísticos e fenômenos sociais na busca da compreensão e sistematização dos processos envolvidos na variável NÓS ~ A GENTE aqui estudada.

Segundo Tarallo (1990), as *variantes* podem ser definidas como as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto com o mesmo valor de verdade. O conjunto formado pelas variantes linguísticas recebe a denominação de *variável*.

Partimos, inicialmente, da hipótese de que nas duas cidades as variantes sociolinguísticas em questão estariam em disputa e que a variante inovadora A GENTE estaria em via de substituir a forma padrão NÓS. Sabemos que pesquisas realizadas ao longo do território brasileiro, como em Lopes (1999), têm mostrado um processo de mudança em curso no que se refere ao quadro pronominal cuja tendência entre os falantes é o uso categórico da forma inovadora A GENTE. Segundo Lopes (2002), a gramaticalização, grosso modo, ocorre quando um item lexical/construção passa a assumir, em certas circunstâncias, um novo *status* como item gramatical ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais, podendo mudar de categoria sintática (recategorização), receber propriedades funcionais na sentença, sofrer alterações semânticas e fonológicas, deixar de ser uma forma livre e até desaparecer como consequência de uma cristalização extrema.

Teríamos então um processo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993) de A GENTE tornando-se forma pronominal. Originalmente um *determinante + substantivo coletivo*, A GENTE vem se cristalizando ao longo do tempo como pronome, porém ainda conserva traços de sua categoria original, o que o impede, em alguns contextos, de ter um funcionamento idêntico ao do pronome NÓS. Em busca de evidências que confirmem ou refutem esses fatos nos falares do estado de Minas, procedemos a análise de entrevistas de fala espontânea realizadas nas comunidades linguísticas de Ouro Branco e Machacalis.

³ Grafa-se oficialmente *Maxacalis*, porém optamos pela forma *Machacalis* devido ao fato de ser essa a grafia preferida pelos moradores da cidade.

1 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta investigação passou por diversas etapas no decorrer de seu curso. As primeiras etapas, realizadas por membros do VARFON- Minas, compreenderam a coleta de dados através de entrevistas de fala espontânea devidamente elaboradas para a pesquisa linguística, e posterior transcrição delas, passando, a partir de então, a integrar o *corpus* do VARFON-Minas.

Iniciamos nosso trabalho a partir dessas transcrições, com o intuito de investigar a fala das duas cidades mineiras (Machacalis e Ouro Branco) no que se refere ao emprego dos pronomes de 1ª pessoa do plural NÓS ~ A GENTE. Foram selecionadas 16 (dezesesseis) entrevistas, 08 (oito) entrevistas de cada cidade, sendo 04 (quatro) informantes jovens (entre 18 e 24 anos) e 04 (quatro) adultos (entre 40 e 60 anos) em cada cidade. A divisão entre jovens e adultos é de suma importância para um trabalho como este, já que nos interessa a análise em tempo aparente: um recurso metodológico que nos permite observar a fala adquirida em momentos históricos diferentes, mas gravada em um mesmo momento; ou seja, temos dados de pessoas de faixas etárias distintas. Metade dos informantes é do sexo feminino e a outra metade, do masculino. Todos são moradores da zona urbana e equitativamente distribuídos nas duas faixas etárias. O fator escolaridade foi controlado, ou seja, todos os informantes têm ensino médio completo.

Com base nessa perspectiva, buscamos separar e quantificar, em cada cidade, as ocorrências das variantes, independentemente da função gramatical em que estivessem empregadas. Em seguida, as ocorrências foram analisadas quanto à função sintática e dispostas em tabelas nas quais se distinguem 4 (quatro) classificações, a saber: *sujeito*, *objeto preposicionado*, *objeto sem preposição* e *outros*. Essa última classificação, reservamos àquelas realizações que não se enquadraram nas três outras categorias, conforme ocorre nos seguintes exemplos do *corpus*:

[...] depende de cada um de nós. (JFJM)

[...] quase só senhoras e só nós duas de moça lá no meio né [...] (JFJM)

[...] às vezes a gente leva uma merenda da casa da gente [...] (CFAM)

São realizações em que não ocorre o intercâmbio entre as formas em estudo com o mesmo sentido, ou seja, não constituem casos de variação. Os casos em que há quantificações (nós dois..., por exemplo) ou casos em que dA GENTE se alternaria com NOSSA (casa dA GENTE, por exemplo) serão estudados posteriormente.

Na etapa seguinte, fizemos o recorte específico para este trabalho: passamos à análise dos dados referentes à função de sujeito, deixando as demais ocorrências para etapas posteriores da pesquisa. Observamos também que uma parte das realizações com a variável NÓS ~ A GENTE na função de sujeito possui *sentido determinado* e a outra parte, *sentido indeterminado*, desse modo o trabalho foi dividido em duas etapas.

2 ESTUDO DA VARIAÇÃO NA FUNÇÃO DE SUJEITO COM SENTIDO INDETERMINADO

Primeiramente, selecionando o *sentido indeterminado* como o foco de nosso interesse, passamos, então, a contabilizar as ocorrências em que as formas NÓS e A GENTE são intercambiáveis, ou seja, separamos os contextos em que as variantes em questão podem se substituir mutuamente sem que haja estranhamento e/ou mudança no sentido original. A variação NÓS ~ A GENTE com *sentido indeterminado* pode ser observada no seguinte exemplo: “A GENTE deve parar no sinal vermelho” ~ “NÓS devemos parar no sinal vermelho”.

Após a obtenção das ocorrências intercambiáveis de cada variante em posição de sujeito indeterminado entre jovens e adultos, passamos à realização do teste de qui-quadrado para observar a significância dos dados de cada cidade. Vejamos as tabelas 1 e 2, em que observamos a variação NÓS ~ A GENTE com *sentido indeterminado* na cidade de Machacalis.

Tabela 1

Variação NÓS ~ A GENTE com sentido indeterminado - Machacalis

Machacalis		
	Jovens	Adultos
A gente	45 (83%)	29 (54%)
Nós	09 (17%)	25 (46%)
TOTAL	54 (100%)	54 (100%)

Embora A GENTE seja a forma mais utilizada, a tabela 1 nos mostra que adultos e jovens estabelecem relações distintas com as formas pronominais A GENTE e NÓS. Entre os adultos há uma relação bastante equilibrada no que se refere ao emprego das duas formas, pois das 54 vezes em que os falantes adultos fizeram uso da variável em questão, preferiram A GENTE em 54% dos casos (29 ocorrências) e a forma NÓS em 46% dos casos (25 ocorrências).

Já entre os jovens as quantificações nos mostram um uso muito maior da forma A GENTE – 45 ocorrências, percentual de 83%, contra 09 ocorrências (17%) da variante NÓS. Essa diferença de uso das variantes apresentada por pessoas de faixas etárias distintas é um indicativo de *mudança em progresso* (jovens utilizando mais a forma A GENTE), que se confirma com a realização do teste de qui-quadrado aplicado sobre os números acima obtidos.

Tabela 2

Significância da variação NÓS ~A GENTE com sentido indeterminado - Machacalis

Machacalis	Jovens	Adultos	TOTAL
A GENTE	45	29	74
NÓS	09	25	34
TOTAL	54	54	38
P-valor		0,0009166062	

O p-valor 0,00091... é < que 0,05, portanto a diferença de idade é significativa em Machacalis.

O resultado dessa análise aponta para o fato de que em Machacalis as gerações mais novas estão abandonando o uso da variante NÓS e preferindo cada vez mais a variante A GENTE em suas realizações linguísticas.

Passemos agora à análise dos dados de Ouro Branco de acordo com a tabela 3:

Tabela 3
Variação NÓS ~A GENTE com sentido indeterminado – Ouro Branco

Ouro Branco		
	Jovens	Adultos
A gente	68 (94%)	51 (100%)
Nós	04 (5,6%)	0 (0%)
TOTAL	72 (100%)	51

Nos dados não foi encontrada sequer uma ocorrência da forma NÓS na fala dos adultos. Já entre os jovens houve uma pequena variação em que 94,4% das ocorrências com a variável em questão se deu com a forma A GENTE (68 realizações) e 5,6% (04 realizações) com a forma NÓS. Desse modo, observamos que o uso da forma conservadora NÓS no falar da comunidade de Ouro Branco é quase inexistente e que há uma preferência geral pela forma inovadora A GENTE.

Tabela 4
Significância da variação NÓS ~A GENTE com sentido indeterminado – Ouro Branco

Ouro Branco	Jovens	Adultos	Total
A GENTE	68	51	119
NÓS	04	0	04
TOTAL	72	51	123
P-valor		0,0870244823	

O p-valor 0,0870... é > que 0,05, portanto a diferença de idade não é significativa em Ouro Branco.

Encontramos em Ouro Branco um estágio mais avançado do que em Machacalis do processo de implementação da forma A GENTE como pronome de 1ª pessoa do plural com sentido indeterminado.

O resultado do teste de qui-quadrado em Ouro Branco nos deu o p-valor 0,0870... que é $> 0,05$, portanto, não significativo. Isso porque tanto os falantes mais velhos quanto os mais jovens usam de modo semelhante as formas A GENTE e NÓS. Há pouca variação entre as duas formas, não há mais concorrência entre elas. Podemos dizer que em Ouro Branco o processo de variação se encontra estabilizado, pois toda a comunidade de falantes (jovens e adultos) prefere igualmente a forma A GENTE, deixando cair em desuso a forma NÓS.

Para efeito de comparação, verifiquemos a tabela 5, na qual estão os resultados das duas cidades aqui estudadas. Machacalis, comparativamente a Ouro Branco, apresenta um estágio menos adiantado da progressão do processo de variação entre NÓS e A GENTE. Podemos dizer também que o processo de gramaticalização de A GENTE se encontra em um estágio menos adiantado em Machacalis, comparativamente ao de Ouro Branco. As duas cidades encontram-se em momentos diferentes de um processo que é tendência geral no português brasileiro.

Tabela 5

Resultado das duas cidades estudadas – sentido indeterminado

	Machacalis	Ouro Branco
NÓS	34	04
A GENTE	74	119
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	108	123
P-VALOR	0,0000000077...	

Com o p-valor menor que 0,05, podemos dizer que há diferença significativa nos processos nas duas cidades.

Os resultados indicam que na cidade de Ouro Branco a variante A GENTE, na função de sujeito com sentido indeterminado, encontra-se devidamente

estabilizada no sistema linguístico da comunidade. A forma NÓS tem pouquíssimas realizações entre os falantes, chegando, inclusive, a não ocorrer na fala de adultos nos dados analisados. Esse quadro indica uma situação de *mudança linguística*. Entende-se que o sistema já se estabilizou após período de concorrência entre as variantes, com vitória para a forma inovadora A GENTE.

Em Machacalis os indicativos apontam para uma *mudança em progressão*. “Flagramos”, nessa localidade, um momento de embate entre as variantes, em que a variante inovadora A GENTE tende a suplantará a forma conservadora NÓS. Machacalis é uma cidade localizada no Vale do Mucuri e à época da coleta de dados não possuía estrada asfaltada (2006), fator que dificulta a mobilidade, causando um relativo isolamento da comunidade. Outros fatores como as condições econômicas do município também favorecem a relativa estagnação, como a falta de universidades e a falta de um polo industrial – condições encontradas à época da coleta de dados. Sabemos que, em comunidades mais isoladas, os processos de mudança linguística ocorrem mais lentamente. Machacalis apresenta um estágio anterior no processo de pronominalização da forma A GENTE em relação a Ouro Branco – cidade da região central de Minas Gerais, próxima à capital, e que possui estradas asfaltadas, bem como indústrias e *campus* de universidade. Provavelmente as etapas diferentes dos processos são consequências das formações sócio-históricas das comunidades de fala pesquisadas.

3 ESTUDO DA VARIAÇÃO NA FUNÇÃO DE SUJEITO COM SENTIDO DETERMINADO

Nesta etapa da pesquisa, pretendemos verificar o *status* da variação linguística referente aos pronomes de 1ª pessoa do plural NÓS e A GENTE na função de sujeito com *sentido determinado* em falares do estado de Minas Gerais.

As comunidades de fala escolhidas para este trabalho são as mesmas da etapa anterior: Machacalis e Ouro Branco, cidades do estado de Minas Gerais, cujas características linguísticas são distintas, segundo Zágari (1998). A primeira pertencente ao falar baiano e a segunda ao falar mineiro.

Buscamos saber se a variação se encontra estável ou se há sinais de progressão em cada comunidade.

Conforme já foi mencionado, o *sentido indeterminado* do pronome A GENTE tem origem no substantivo coletivo “gente” que, justamente por ser coletivo, tem originalmente esse sentido amplo, geral, indeterminado. Por meio de um processo de gramaticalização, o substantivo “gente”, ao longo de séculos, vem se transformando e adentrando o sistema pronominal do português do Brasil, e aí vai se fixando como pronome de 1ª pessoa do plural. Segundo autores como Lopes (2002), o sentido geral, indefinido que o item lexical traz de sua origem favorece a gramaticalização de “A GENTE” como pronome indeterminado, um processo que tem chamado a atenção de diversos pesquisadores dedicados ao português brasileiro.

Como esta pesquisa aborda o *sentido determinado* da variável em questão, levantamos a hipótese de que os resultados dar-se-iam em uma direção contrária aos resultados da pesquisa anterior. Supomos, portanto, que a variável NÓS com sentido determinado fosse preferencialmente realizada nas comunidades de Machacalis e Ouro Branco para efeito de distinção em relação ao *sentido indeterminado* – especialização das formas. Assim, os falantes prefeririam a forma A GENTE para o *sentido indeterminado* e a forma NÓS para o *sentido determinado*.

Após isolarmos todas as ocorrências com a variável NÓS ~ A GENTE com *sentido determinado*, passamos a contabilizar os casos em que essas formas são intercambiáveis, ou seja, separamos os contextos em que as variantes em questão podem se substituir mutuamente, mantendo o sentido original.

Realizamos então um recorte mais específico que isolou o objeto desta pesquisa: separamos as ocorrências em que a variável NÓS ~ A GENTE com *sentido determinado* encontra-se em posição de sujeito. A partir desse momento realizamos, para cada cidade, a quantificação dos dados. Primeiramente verificamos em cada localidade as proporções das ocorrências da variável entre jovens e adultos. Depois, com números obtidos, realizamos o teste de qui-quadrado para verificar a significância desses dados.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em forma de tabelas e comentados quanto ao que eles representam dentro de cada comunidade de fala. Compararemos também as duas comunidades em estudo. Em seguida, vamos contrapor os resultados desta pesquisa aos da pesquisa anterior realizada com a variável NÓS ~ A GENTE com *sentido indeterminado*.

Tabela 6
Variação NÓS ~ A GENTE com sentido determinado - Machacalis

Machacalis: sujeito determinado		
	Jovens	Adultos
A gente	72 (48%)	131 (62%)
Nós	78 (52%)	80 (38%)
TOTAL	150(100%)	211(100%)
P-VALOR	0,0078498507	

Em Machacalis, encontramos entre os adultos uma preferência maior pela forma A GENTE (131 realizações em 211 ocorrências – 62%), ficando a variante NÓS com a porcentagem de 38% (80 ocorrências).

Entre os jovens encontramos porcentagens bem mais próximas, isto é, uma relação bastante equilibrada no que se refere ao emprego das duas formas, pois, das 150 vezes que o falante jovem fez uso da variável em questão, preferiu A GENTE em 48% dos casos (72 ocorrências em 150) e a forma NÓS em 52% dos casos (78 ocorrências em 150).

A comparação entre os dados de jovens e adultos nos deu o p-valor 0,0078498507, o que é significativo, isto é, em Machacalis há indícios de progressão da variante NÓS com sentido determinado.

Tabela 7
Variação NÓS ~ A GENTE com sentido determinado – Ouro Branco

Ouro Branco: sujeito determinado		
	Jovens	Adultos
A gente	94 (87%)	72 (85%)
Nós	14 (13%)	13 (15%)
TOTAL	108(100%)	85(100%)
P-VALOR	0,6430171639	

Em Ouro Branco, a relação que jovens e adultos estabelecem com as variantes NÓS e A GENTE – *sentido determinado* – é praticamente a mesma. Encontramos 87% da variante A GENTE entre os jovens e 85% entre os adultos, ficando, para a forma NÓS, um percentual de 13% e 15% respectivamente. O teste de qui-quadrado nos forneceu o p-valor 0,6430171639, indicando que a diferença de idade não é significativa. Há uma relação de estabilidade entre as formas concorrentes.

Desse modo, podemos dizer que em Ouro Branco as variantes encontram-se contemporizadas (TARALLO, 1990). Há variação, mas não há indício de mudança quanto ao *sentido determinado* da variável NÓS ~ A GENTE.

Tabela 8
Comparação entre as duas comunidades de fala – *sentido determinado*

	Machacalis	Ouro Branco
NÓS	158 (44%)	27 (14%)
A GENTE	203 (56%)	166 (86%)
TOTAL DE OCORRÊNCIAS COM A VARIÁVEL	361 (100%)	193 (100%)
P-VALOR	0,0000000000	

Os dados indicam que as comunidades em estudo diferenciam-se significativamente quanto ao uso da variável NÓS ~ A GENTE com *sentido determinado*.

Em Machacalis encontramos um quadro de progressão da variante NÓS, o que está de acordo com a nossa hipótese de especialização das formas. Isso não ocorre em Ouro Branco, onde encontramos uma situação de contemporização das variantes com preferência geral entre os falantes pela forma A GENTE.

Tabela 9

Comparação dos resultados das variantes NÓS e A GENTE com *sentido determinado* e com *sentido indeterminado* em Machacalis

A			B		
Machacalis sujeito determinado			Machacalis sujeito indeterminado		
	Jovens	Adultos		Jovens	Adultos
A GENTE	72 (48%)	131 (62%)	A GENTE	45 (83%)	29 (54%)
NÓS	78 (52%)	80 (38%)	NÓS	09 (17%)	25 (46%)
TOTAL	150(100%)	211(100%)	TOTAL	54 (100%)	54 (100%)

Comparando as tabelas 9A e 9B, podemos afirmar que a variável NÓS ~ A GENTE com *sentido determinado* não apresenta resultados da variável NÓS ~ A GENTE com *sentido indeterminado* em Machacalis. O *sentido indeterminado* favorece o uso de A GENTE como pronome de primeira pessoa do plural, caracterizando um quadro de mudança em progresso. Já com o *sentido determinado* o processo parece caminhar em uma direção contrária, pois os jovens estão usando mais a forma NÓS, o que também caracteriza uma progressão dessa variante, havendo, pois, especialização das formas.

Tabela 10

Comparação dos resultados das variantes NÓS e A GENTE com *sentido determinado* e com *sentido indeterminado* em Ouro Branco

A			B		
Ouro Branco sujeito determinado			Ouro Branco sujeito indeterminado		
	Jovens	Adultos		Jovens	Adultos
A GENTE	94 (87%)	72 (85%)	A GENTE	68 (94%)	51 (100%)
NÓS	14 (13%)	13 (15%)	NÓS	04 (5,6%)	0 (0%)
TOTAL	108 (100%)	85 (100%)	TOTAL	72 (100%)	51 (100%)

Comparando as tabelas 10A e 10B, o que podemos afirmar é que em Ouro Branco os falantes (jovens e adultos) preferem a variante A GENTE tanto para o sentido *determinado* quanto para o *indeterminado*. A mudança já aconteceu e as variantes encontram-se contemporizadas. Não há diferença significativa entre as faixas etárias. Notem-se os percentuais maiores da variante A GENTE com sentido indeterminado (94%) nos jovens em relação aos percentuais nos mesmos jovens que usam A GENTE determinado (87%).

CONCLUSÃO

As duas cidades encontram-se em momentos diferentes do processo de mudança linguística. Ouro Branco, situada na região central de Minas Gerais, parece ter um ritmo mais acelerado no que concerne à implementação de formas inovadoras. Fatores ligados ao contato linguístico intenso que ocorre nessa região provavelmente favorecem o processo de mudança. Assim, em Ouro Branco, o uso da forma A GENTE está generalizado, seja com *sentido determinado*, seja *indeterminado*, jovens e adultos preferem essa variante inovadora.

Em Machacalis, temos um quadro que aponta para um estágio não tão avançado em relação ao que encontramos em Ouro Branco. O uso do pronome A GENTE com sentido *indeterminado* encontra-se em progressão entre os falantes machacalienses. Quanto ao sentido *determinado*, os dados apontam para uma progressão da forma NÓS. Logo, há uma especialização em Machacalis: NÓS com *sentido determinado* e A GENTE com *sentido indeterminado*. Em Ouro Branco não há essa especialização. Interessante é perguntar por que a especialização se deu nesse sentido: Nós – *determinado* - e A GENTE – *indeterminado*. Poderíamos ter especialização também com os sentidos invertidos, mas isso não ocorreu. A resposta, cremos, está na relação A GENTE em processo de gramaticalização e o sentido *indeterminado* inerente a esse processo.

Estudos futuros devem ser realizados para que possamos observar e descrever a variação dessas formas em outros contextos e funções e, então,

concluir o estudo comparativo observando os caminhos pelos quais passam os mecanismos de mudança linguística.

ABSTRACT

In this paper we have analyzed separately the variation of NÓS ~ A GENTE with both defined and undefined meaning in the spontaneous oral production of individuals from Machacalis (Mucuri Valley, Minas Gerais State), which is considered as having a baiano's dialect, and Ouro Branco (Center of Minas Gerais State), which is considered to hold a mineiro's dialect (ZÁGARI, 1998) – data from Corpus VARFON – Minas. The aim of this study is to compare these different dialects in order to better understand the processes underlying this variation, as well as to have a better description of Brazilian Portuguese. It is of great interest to investigate the status of variation: is it in progress? Is it stable? Considering this, this study is based on the theoretical and methodological principles of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 1972). According to this theoretical framework, while analyzing the apparent time factor – age – we can also find evidence of language change. A chi-square was carried out to observe the significance of the result. The form NÓS ~ A GENTE functioning as subject in indefinite sense is not presented in the same way in the data analyzed. In Ouro Branco the variation is stabilized, with 96.7% (119 /123) to perform the use of way A GENTE, which characterizes a process of linguistic change. There is no significant difference in age between the two groups studied. In Machacalis, the results point to variation in progress. We found out that Machacalis displays a clash between two variations: the innovative variant A GENTE (74/ 108, 68.5%) is tending to outnumber conservative form NÓS, however, this process is still in progress, since there are significant differences in relation to age. In the function of subject with definite meaning, the variation NÓS ~ A GENTE is stabilized in Ouro Branco, with 86% using the form A GENTE. In Machacalis, the results suggest a variation in progress of the form NÓS (58%). We compared the results of the variation between indefinite meaning and definite meaning and we found that in Ouro Branco the use of A GENTE is stabilized with either the definite and indefinite meaning. In Machacalis, the form A GENTE is in progress with indefinite meaning, while there is a tendency to use NÓS to refer to definite meaning, which may be evidence of specialization.

REFERÊNCIAS

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LOPES, Célia Regina dos S. De gente para a gente: o século XIX como fase de transição. In: ALKMIN, Tânia M. *Para a história do português brasileiro*. V. 3. São Paulo: FLP/USP, 2002.

LOPES, Célia Regina dos S. *A inserção de “a gente” no quadro pronominal do português: percurso histórico*. 199 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1990.

ZÁGARI, Mário Roberto L. Os falares mineiros: esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). *A Geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 1998.

Recebido em: 26 dez. 2013

Aceito em: 13 jan. 2014